

GÊNEROS TEXTUAIS EM LÍNGUA INGLESA

A FÁBULA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Isabelly Oliveira Fernandes de Sousa

(UEM)

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
Isabelly Oliveira Fernandes de Sousa é graduada em Letras - Português/Inglês pela Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR - Paranavaí. Mestranda em Estudos Literários e Formação de Leitores pela Universidade Estadual de Maringá - UEM. E-mail: isabellyfernandes2002@hotmail.com

RESUMO	ABSTRACT
Exploramos a importância dos gêneros textuais, em especial das fábulas, na disciplina de língua inglesa no ensino fundamental II. Nossa motivação é compartilhar as práticas pedagógicas eficazes no desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos. Utilizamos o interacionismo sociodiscursivo (ISD) e aliamos com os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998), Diretrizes Curriculares da Educação Básica (Paraná, 2008), Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e Currículo da Rede Estadual Paranaense (Paraná, 2020); e também, Fiorin (2001); Bronckart (2006); Marcuschi (2008); Schneuwly (2004) e Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004). Seguindo os passos sugeridos pelo ISD, foram realizadas atividades práticas e avaliações que permitiram a integração da abordagem com a prática pedagógica. A fábula, com sua estrutura narrativa simples e moral explícita, revelou-se uma ferramenta valiosa para engajar os estudantes, facilitando a compreensão e a produção de textos em língua inglesa. Nossa experiência mostrou que além de melhorar as competências linguísticas dos alunos, também desenvolve habilidades críticas e criativas, colaborando de forma ativa e entusiástica nas atividades propostas. Esse relato busca, portanto, contribuir com outros educadores, oferecendo um panorama das estratégias e resultados obtidos, e incentivar a utilização de gêneros textuais no ensino de línguas estrangeiras	We explored the importance of textual genres, especially fables, in the English language subject in elementary education. Our motivation is to share effective pedagogical practices in developing students' linguistic skills. We used Sociodiscursive Interactionism (SDI) and aligned it with the National Curriculum Parameters (Brazil, 1998), Basic Education Curriculum Guidelines (Paraná, 2008), National Common Curricular Base (Brazil, 2018), and the State Curriculum of Paraná (Paraná, 2020); and also Fiorin (2001); Bronckart (2006); Marcuschi (2008); Schneuwly (2004) and Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004). Following the steps suggested by SDI, practical activities and assessments were carried out, allowing the integration of the approach with pedagogical practice. The fable, with its simple narrative structure and explicit moral, proved to be a valuable tool for engaging students, facilitating the understanding and production of texts in English. Our experience showed that, in addition to improving students' linguistic competencies, it also develops critical and creative skills, actively and enthusiastically collaborating in the proposed activities. This report, therefore, aims to contribute to other educators, offering an overview of the strategies and results obtained, and encouraging the use of textual genres in foreign language teaching.

PALAVRAS-CHAVE	KEY-WORDS
Prática Pedagógica; Habilidades Linguísticas; Relato.	Pedagogical Practice; Language Skills; Report.



INTRODUÇÃO

No cenário educacional contemporâneo, encontram-se muitos desafios no que diz respeito à docência. Isso, pois, o professor necessita transformar-se, abrir-se às mudanças, tornar-se interessante diante dos alunos, diariamente, fazendo com que esses sujeitos se mantenham ativos na construção do conhecimento.

O ensino de gêneros textuais na educação fundamental se destaca como uma estratégia pedagógica vital para o desenvolvimento das habilidades de letramento e alfabetização. Sua diversidade vai desde narrativas e poemas até artigos de opinião e relatos históricos, oferecendo aos alunos um leque de formas e estilos que estimulam a compreensão e a produção de textos. Essa abordagem não só amplia o repertório linguístico dos estudantes, mas também aprimora sua capacidade crítica e reflexiva.

Ensinar fábulas na sala de aula transcende a mera transmissão de histórias antigas, constituindo-se em uma prática pedagógica multifacetada, capaz de promover um desenvolvimento integral dos alunos. As fábulas, com suas narrativas alegóricas, oriundas de uma tradição literária milenar, exercem um papel fundamental na educação ao propiciar uma compreensão lúdica e, ao mesmo tempo, crítica das complexidades humanas. O presente trabalho foi desenvolvido após a utilização dos gêneros textuais em sala de aula, mediante o estágio supervisionado, prática que contribuiu grandemente para o nosso desenvolvimento profissional e pessoal, modificou nossa formação e nos tornou profissionais mais preparadas para os desafios da docência.

Sendo assim, o seguinte relato tem por objetivo registrar os resultados obtidos por meio da aplicação do gênero textual fábula na disciplina de Língua Inglesa no Ensino Fundamental II e seus impactos na aprendizagem. Com isso fomos motivadas a expor os resultados obtidos em sala, a fim de conscientizar e alcançar alunos e professores que possam se inspirar em nosso trabalho.

A abordagem aplicada nas aulas foi a do interacionismo sociodiscursivo, o que promoveu o diálogo e interação mútua entre aluno-professor e incentivou a construção do conhecimento por meio da participação em sala de aula. No desenvolvimento deste trabalho, optou-se por uma metodologia que prioriza a comunicação e reconhece sua importância fundamental no processo de aprendizagem de línguas. Essa abordagem é centrada na interação e no diálogo autêntico, o que incentiva os alunos a utilizarem a língua de forma prática e significativa. A escolha das fábulas como gênero textual se mostrou uma estratégia eficaz, pois, além de suas narrativas cativantes, transmitem mensagens morais valiosas. A leitura de fábulas em inglês proporciona aos estudantes



uma oportunidade de explorar temas universais e estipula discussões profundas sobre os personagens e suas ações.

Para isso, o arcabouço teórico utilizado amparou-se em documentos oficiais Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998), Diretrizes Curriculares da Educação Básica (Paraná, 2008), Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e Currículo da Rede Estadual Paranaense (Paraná, 2020), e também, nos estudos adotados por Bronckart (2006a; 2006b), Marcuschi (2008), Schneuwly (2004) e Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004). Nos tópicos seguintes, destacamos os pressupostos teóricos com foco no gênero textual, seguido pela metodologia e a sua aplicação no presente caso, bem como, apresentaremos a fundamentação teórica que contribuiu para a construção deste trabalho. Nos demais tópicos, abordaremos a apresentação e análise de dados, relatando nossa experiência, detalhadamente, seguindo pelos resultados, os quais foram alcançados de forma clara e objetiva. Por fim, concluiremos nosso relato com as considerações finais, reforçando a importância e eficácia do trabalho das fábulas no ensino de língua inglesa no ensino fundamental.

1 GÊNERO TEXTUAL

Segundo Schneuwly (2004) o gênero é um instrumento, e os instrumentos mediam determinada atividade, dando forma e materializando-a. Ele se encontra entre o indivíduo que age e o objeto ou situação da qual o indivíduo age, determinando e modificando nosso comportamento, guiando-nos em novas formas de agir. Os gêneros podem ser mutáveis, mas também possuem certa estabilidade: uma estrutura estabelecida a partir de sua funcionalidade.

Se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos; se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo da fala; se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível (Bakhtin, 1953/1979, p. 302).

Para Bakhtin (2003), nós utilizamos os gêneros discursivos em nossa fala, e uma exemplificação dessa afirmação são os gêneros relato e diálogo, que possuem sua própria estrutura, e que estão inseridos em nosso cotidiano desde sempre.

A vivência cultural humana está sempre envolta em Linguagem e todos os textos situam-se nessas vivências estabilizadas simbolicamente. Isto é um convite claro para o ensino situado em contextos reais da vida cotidiana (Marcuschi, 2008, p. 173).



Para elaborar o material didático, estudamos sobre sequências didáticas. Parafraseando Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) uma sequência didática (SD) é um conjunto de atividades organizadas, de maneira sistemática, em volta de um gênero textual oral ou escrito. Ela tem por finalidade fazer com que o aluno domine um gênero específico, possibilitando-o aprender mais precisamente determinado conteúdo, escrevendo ou falando de uma maneira mais adequada em determinado contexto. Ela segue quatro passos importantes para a sua construção.

No primeiro passo, inicia-se com a apresentação da situação, em que explicamos de maneira aprofundada o que será trabalhado e qual será a produção, oral ou escrita, que os estudantes realizarão. Essa atividade ou exercício deve ser aplicada após um conhecimento prévio dos alunos, permitindo ao professor “avaliar as capacidades já adquiridas e ajustar as atividades e exercícios previstos na sequência às possibilidades e dificuldades reais de uma turma” (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 4). No entanto, o educador não avaliará, de fato, com uma nota.

A próxima etapa corresponde à primeira produção, na qual solicitamos aos alunos que redigissem o gênero previamente explicado, onde são colocados para investigação das capacidades. Em seguida, são introduzidos os módulos, contendo diversas atividades ou exercícios, trazendo um auxílio instrumental para os alunos combaterem as dificuldades presentes na primeira produção. Ademais, nesta etapa são abordados os diversos elementos que compõem os gêneros. O quarto e último passo da sequência didática é a produção final, o momento em que o estudante coloca em prática tudo o que foi aprendido durante todos os passos, permitindo, aqui, a aplicação de uma avaliação somativa elaborada pelo professor.

Uma SD é organizada em torno de um gênero textual com a finalidade de auxiliar o aluno a desenvolver determinado gênero, dessa forma, o trabalho realizado na escola se volta para a isso. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) reforça a importância dos gêneros textuais no processo de alfabetização e letramento e destaca que o contato com diferentes gêneros ajuda os alunos a se tornarem leitores e escritores proficientes. A BNCC (Brasil, 2018) propõe que o ensino deva contemplar uma variedade de textos, desde os mais simples até os mais complexos, visando a interpretação e reflexão crítica.

As Diretrizes Curriculares Estaduais (Paraná, 2020), por sua vez, complementam essas orientações e enfatizam que o trabalho com diferentes gêneros possibilita uma aprendizagem mais significativa e contextualizada, ao mesmo tempo que atende às necessidades e interesses dos alunos.



A fábula, gênero escolhido por nós, conforme afirma Carvalho (1998), é uma narrativa breve, pragmática, com animais humanizados em sua composição, os quais possuem o protagonismo. Apresentam, também, histórias com pouca complexidade, o que facilita o entendimento do aluno e a rápida absorção da lição de moral. Suas narrativas, apropriadas da ludicidade, têm como finalidade um caráter ético e moral sobre o leitor.

Fiorin (2001) afirma que o conteúdo da fábula é sempre alegórico, uma vez que representa os interesses e vivências humanas, dispostos por meio dos animais. Dentre os conteúdos abordados nesse gênero narrativo, encontramos alegorias como a ganância, a preguiça, a inveja, a sabedoria, a astúcia, entre outros assuntos do cotidiano. Foi escolhido esse gênero devido a ludicidade e divertimento que essas produções trazem para alunos do sétimo ano do ensino fundamental II, o que gerou uma reflexão sobre atitudes, valores e percepção sobre a problemática em volta de determinada ação que, se fosse em uma roda de conversa entre amigos, não notariam.

A utilização dos animais humanizados na fábula facilita a aplicação do conteúdo, tal qual a receptividade dos alunos para com o gênero, pois eles cometem erros e acertos e possuem qualidades e defeitos assim como nós, se assemelhando às nossas atitudes, aproximando com mais facilidade do público-alvo. Ademais, deixar que os alunos leiam, interpretem e trabalhem por si só, auxilia no desenvolvimento crítico e reflexivo, traz à tona todo o conhecimento de mundo que possuem. Dessa forma, conseguimos trabalhar conteúdos necessários para o desenvolvimento humano, ético e moral, dentro de um gênero textual recreativo.

O ensino de gêneros textuais permite que os alunos aprendam a reconhecer e produzir textos com diferentes estruturas e finalidades. Isso é crucial para o seu desenvolvimento, pois envolve a capacidade de interpretar e criar textos adequados a diferentes contextos de comunicação. Ademais, o contato com diversos gêneros textuais amplia o repertório linguístico dos alunos, e lhes oferece uma gama maior de vocabulário, expressões e estruturas gramaticais.

A relevância deste tema reside na sua capacidade de preparar os alunos para os desafios futuros, tanto no âmbito escolar quanto na vida em sociedade. Ao explorar essa temática, os educadores não apenas ensinam a ler e a escrever, mas também a pensar criticamente e a interagir de forma construtiva com diferentes tipos de informação. Dessa maneira, o ensino de gêneros textuais na educação fundamental não é apenas uma prática educativa, mas uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento integral dos alunos, capacitando-os a se tornarem indivíduos bem-informados e capazes de contribuir positivamente para a sociedade.



No próximo tópico apresentaremos a metodologia utilizada para a construção deste artigo, visando práticas comunicativas.

2 METODOLOGIA

Como estudantes de licenciatura, do curso de Letras - Português e Inglês, esperávamos com ansiedade pelo estágio obrigatório, uma vez que vivenciávamos na prática nossa profissão escolhida. Nesse período, nós, futuras educadoras, fomos desafiadas a desenvolver a prática em uma turma de 7º ano, de uma escola cívico-militar, no estado do Paraná.

Para chegar até a escolha do gênero, na disciplina de estágio supervisionado em língua inglesa, realizamos a leitura de diversos textos teóricos, voltados para a estrutura do plano de aula, da sequência didática e relatório de prática. Além disso, foram realizados estudos, debates e trocas de experiências, que objetivavam auxiliar nas necessidades particularidades presentes nas salas de aulas e de seus estudantes. Durante o estágio supervisionado tivemos contato antecipado com o professor regente de turma e com os estudantes, por meio de observações das aulas, momento de extrema importância, pois observamos cada detalhe da sala de aula, da turma, de seu funcionamento e como esses indivíduos se desenvolviam diante da língua inglesa. Após todo o estudo de campo, seguimos com a elaboração dos nossos materiais didáticos, todos pensados e desenvolvidos levando em contas as dificuldades e saberes dos alunos.

Com isso, fizemos a escolha do gênero textual fábula, pensando no contexto dos alunos, provenientes de zonas rurais e de baixa renda, os quais apresentavam necessidades específicas e um cenário escolar único. Diante dessa realidade, nosso objetivo foi trazer temas mais lúdicos e atrativos para trabalhar questões importantes de maneira envolvente e significativa. A fábula, com sua capacidade de abordar questões do cotidiano de forma simples e leve, proporcionou um ambiente propício para o aprendizado e a participação ativa dos estudantes.

A partir desse processo de escolhas, o estágio supervisionado foi essencial para aplicação da prática utilizando esse gênero textual. Sendo assim, nossa sequência didática foi desenvolvida da seguinte forma: após analisar qual seria o gênero e a gramática a ser trabalhados, nos organizamos a fim de selecionar o melhor texto. Após a definição pela dupla, elaboramos o nosso plano de aula, delimitando os objetivos da aula e de cada atividade, nos munindo do suporte necessário para criação da sequência didática.

Superados os passos anteriores, no primeiro momento apresentamos a SD, pensada e elaborada com o intuito de tornar as aulas produtivas, para isso pensamos em atividades



que desenvolvessem a leitura, escrita e oralidade, pontos de destaque na BNCC (Brasil, 2018), além de dar foco ao lúdico, com um material repleto de figuras e imagens que auxiliavam no desenvolvimento das atividades e exercícios.

Foi utilizada uma metodologia com foco na comunicação, evidenciando a interação e diálogo real, incentivando os alunos a usar a língua de forma prática, introduzindo fábulas em língua inglesa, discutindo suas mensagens e personagens. Também foi utilizado um jogo com método dinâmico que estimula a interação e o uso da língua, com uso do *Simple Past*, reforçando a estrutura gramatical. A combinação dessas metodologias cria um ambiente de aprendizagem rico e interativo, no qual os estudantes podem desenvolver suas habilidades linguísticas de forma contextualizada.

Utilizamos a abordagem do interacionismo sociodiscursivo que, segundo Bronckart (2006), é um segmento dos pensamentos das ciências humano-sociais, constituído na metade do século XX a partir dos trabalhos de Bühler, Claparède, Dewey, Durkheim, Walton e Vygotsky. O interacionismo sociodiscursivo (ISD) tem como objeto central a educação e formação do indivíduo, e possui um caráter linguístico, psicológico e também sociológico.

O ISD aceita todos os princípios fundadores do interacionismo social, como a contestação do corte atual das ciências humanas/sociais: nesse sentido, ele não pode se constituir uma corrente propriamente “lingüística”, mais que uma corrente “psicológica” ou “sociológica”; ele se quer uma corrente da ciência do humano (Bronckart, 2006, p. 9).

A abordagem do interacionismo sociodiscursivo promove atividades colaborativas, nas quais os alunos aprendem uns com os outros, e desenvolvem habilidades sociais e cognitivas. Eles são encorajados a participar ativamente, a questionar e a discutir os textos, o que fortalece o pensamento crítico e a compreensão profunda. A proposta sociointeracionista ressalta a importância da interação do discente com o meio em que vive, sem descartar o conhecimento prévio, se moldando no processo histórico, cultural e social.

Tal prática realizada em sala de aula seguiu os seguintes eixos propostos pela BNCC (Brasil, 2018) leitura, oralidade, escrita e análise linguística. No que concerne à oralidade, envolve as práticas que utilizem o uso oral da língua com foco de compreensão, seja na fala ou na audição. No eixo da leitura, a base está voltada para a interação do leitor com o texto escrito, a fim de ampliar a familiarização do aluno com gêneros escritos na língua estrangeira. Já na proposta do eixo escrita, o ato de escrever é considerado uma prática social, o que possibilita ao aluno agir com protagonismo, e também, processual e colaborativo, pois necessita de união, muitas vezes, e de muita elaboração. Nos



Conhecimentos Linguísticos, por meio do uso da oralidade, leitura e escrita, é introduzido o léxico e a gramática, instruindo o aluno a pensar e se questionar sobre os usos da língua. Por fim, o eixo da Dimensão Intercultural acredita que a cultura está em constante processo de interação, assim, todos nós vivenciamos processos de constituição de identidades, e essa interculturalidade nos traz diversas reflexões sobre a língua e seu uso, tal qual seus desafios (Brasil, 2018). Diante desses pressupostos, o gênero textual escolhido para a aplicação em sala de aula foi a fábula, pertencente à classe dos textos narrativos, e introduzimos o conteúdo gramatical do *Simple Past*.

Em seguida, abordaremos a forma como foram planejadas as aulas, bem como os textos utilizados.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

O estágio supervisionado foi uma etapa fundamental em nossa formação acadêmica, isso porque nos proporcionou, como futuras professoras, a oportunidade de aplicar toda a teoria estudada em um ambiente profissional real, o qual é extremamente mutável. A sala de aula é cheia de surpresas, ainda que a teoria seja fundamental, a prática nos ensina e nos mostra a realidade de ser professor. Durante esse período, nossos estudos e práticas foram guiados por uma professora orientadora, a qual nos orientou, auxiliou e avaliou, o que contribuiu para que o nosso desenvolvimento e objetivos fossem alcançados. O estágio ofereceu uma integração entre teoria e prática, e nos preparou para os desafios em sala de aula. Além de enriquecer nossa formação profissional e pessoal, modificou, de forma positiva e bastante abrangente, nossa visão profissional.

Escolhemos esse gênero, porque eles agrupam textos que compartilham características de forma e função. A fábula é considerada um gênero textual primário. Isso se deve ao fato de que elas são narrativas curtas que frequentemente têm origem na tradição oral e são passadas de geração em geração, o que a torna comum e acessível a todos. Por isso, surgiu o interesse e necessidade de aprofundar os estudos acerca dessa temática, e busca atender todas as necessidades da turma. Os gêneros primários possuem uma simplicidade que permite que os alunos se concentrem na mensagem e no significado da narrativa, fato esse que vimos em todas as seis aulas aplicadas no ensino fundamental. Notou-se uma necessidade por parte dos alunos de participar ativamente e produzir interações.

Além disso, escolhemos trabalhar também o tempo verbal, *simple past*, isso porque faz parte do gênero textual, o principal tempo presente nas narrativas selecionadas durante a SD, ele foi apresentado e desenvolvido nas leituras das fábulas, apresentamos



suas formas afirmativa, negativa e interrogativa, e seguimos para exercícios de fixação e conversação, desenvolvendo nesse momento a oralidade. Para isso, solicitamos que todos os alunos lessem um parágrafo da fábula com a entonação e dramatização que o texto exigia e, em outro momento, foi pedido para que recriassem um final alternativo e depois lessem para a turma. Na escrita, pedimos aos alunos para reescreverem a fábula apresentada na SD mudando detalhes como o final da história, mas mantendo a estrutura narrativa e a moral. Essa atividade foi proposta de forma individual, exercitando as habilidades de toda a classe, sendo possível analisar as dificuldades e facilidades de cada aluno durante a correção. Já na análise linguística, o objetivo foi desenvolver a compreensão gramatical e estrutural, isso partiu de uma análise detalhada dos verbos no *Simple Past* presentes na fábula. Após circularem as palavras conhecidas, explicamos a diferença entre os verbos e como formular frases afirmativas, negativas e interrogativas nesse tempo verbal.

Após o primeiro contato com o material, iniciou-se uma discussão sobre o gênero e os alunos foram questionados sobre suas concepções de fábula: o que é, quais temas aborda e na sequência, pedimos que dessem exemplos para avaliarmos seu nível de conhecimento sobre o assunto. Durante todo o uso e desenvolvimento da aula com o material elaborado, as fábulas estavam presentes, desde a ilustração da capa, figuras e imagens ao longo de toda a SD. Além do material impresso, conversávamos com a turma sobre as temáticas abordadas, traçando um paralelo com seus cotidianos, questionando onde eles conseguiam notar semelhança. Ao relacionar as lições das fábulas com suas próprias experiências, os alunos têm a oportunidade de refletir sobre suas ações e valores, o que promove o autoconhecimento e o desenvolvimento da identidade.

Ao fim das interações, foram apresentados os conceitos principais, como estrutura, tema e elementos narrativos, incluindo tempo verbal, personagens, espaço, narrador, entre outros. Além disso, mencionamos também diversos gêneros que incluem textos narrativos, além da fábula, como a novela, o romance e as histórias curtas. Foi um momento de muita interação, já que realizamos diversas leituras, o objetivo foi compreender a estrutura e os valores. Isso foi feito com o esforço da turma, utilizando como base palavras-chave e expressões no *Simple Past*, o que auxiliou os alunos a identificarem verbos regulares e irregulares no texto e seu significado.

Seguindo o desenvolvimento da aula, observamos que os estudantes já conheciam o gênero fábula, mas superficialmente, o que tornou o momento mais interativo, visto que ficaram animados ao descobrirem coisas novas e como eram interessantes as histórias em língua inglesa. O foco da primeira aula foi trabalhar a estrutura do gênero, sobretudo a introdução, o desenvolvimento e a conclusão, proporcionando um entendimento amplo



de suas características com vistas a capacitar os alunos a identificar essas características em outros contextos, uma vez que essa narrativa aborda questões do cotidiano como moral, inveja, preguiça. Frente a isso, aplicamos as narrativas “A cigarra e a formiga”, “A lebre e a tartaruga” e “A raposa e as uvas”. A aula foi extremamente proveitosa; como essas histórias são conhecidas mundialmente, os alunos tiveram certa facilidade para compreender e relacionar seus saberes com a leitura em inglês. Observamos que os conhecimentos prévios são de grande importância para o ensino da língua estrangeira.

Como produção inicial, foi solicitado que a turma treinasse a habilidade do *speaking* e, após a interpretação conjunta da narrativa, realizassem as atividades propostas, cujo objetivo consistia em analisar os elementos textuais, a moral e um final alternativo, exercitando a escrita em língua inglesa. Assim como citado anteriormente, ainda que a língua inglesa fosse difícil para a maioria dos alunos, eles conheciam as histórias, o que se tornou um facilitador para o desenvolvimento da produção.

Já nas aulas seguintes, o foco se voltou para o *Simple Past*, inserindo a gramática no gênero textual, uma vez que os alunos já estavam habituados ao texto narrativo, facilitando a aquisição do novo conteúdo. As aulas foram todas bem desenvolvidas, o material diferente, ilustrado, a forma como abordamos as atividades e respeitamos os limites de cada aluno contribuiu positivamente. Além disso, os exercícios consistiam em identificar o tempo verbal, bem como analisá-lo dentro do contexto da fábula. Por meio desses elementos foi possível fazer a interpretação do texto, em consonância com o vocabulário recém aprendido. Trabalhar com as fábulas revelou-se uma experiência transformadora para os alunos, pois essas histórias não apenas transmitem lições morais, mas também oferecem uma perspectiva crítica sobre a vida. Ao compreender as fábulas, os estudantes são desafiados a refletir sobre situações humanas fundamentais e a confrontar aspectos desconfortáveis da realidade. Isso os ajuda a desenvolver uma visão mais profunda e crítica de si mesmos e do mundo ao seu redor, o que promove uma avaliação mais precisa de seus próprios comportamentos e estratégias para lidar com conflitos. Notamos, assim, que os textos se tornaram uma ferramenta valiosa para o crescimento pessoal e social, permitindo que os alunos aprimorassem sua capacidade de análise e comunicação, e aplicassem o que aprenderam às situações reais do cotidiano.

A avaliação final foi centrada na compreensão do *Simple Past* e na utilização dos verbos regulares e irregulares no gênero narrativo Fábula, a qual foi um instrumento valioso para mediar a compreensão dos conteúdos. Diante do exposto, foi inicialmente disponibilizada a fábula *The Fox and the Grapes* para leitura e interpretação, na sequência, os estudantes realizaram um exercício, no qual ligavam os verbos as suas formas no passado, seguindo por atividades que utilizavam de trechos da fábula para os exercícios



sobre o *simple past*, por fim, foi trabalhado os verbos regulares e irregulares. Cabe destacar que a elaboração da produção final foi pensada e planejada seguindo os exercícios já trabalhados em sala, com a apresentação de figuras animadas sobre a fábula presente, pensando sempre na recepção do aluno e em sua compreensão sobre a importância de apreender a língua inglesa e como ela contribui para o seu desenvolvimento.

Levamos para a sala de aula duas raquetes, que simulavam um mata mosca, e escrevemos diversos verbos no quadro, tanto regulares quanto irregulares, os quais representavam as moscas. O objetivo da atividade era que os alunos, em duplas, identificassem corretamente a categoria do verbo de maneira divertida. A dinâmica foi simples: as duplas iam até a frente da turma, e quem batesse primeiro a raquete no quadro - na mosca - indicando se o verbo era regular ou irregular e acertasse, ganhava um doce, como forma de recompensa e incentivo. Ao final da atividade, todos os alunos que participaram foram recompensados, o que garantiu um ambiente de inclusão e motivação.

A produção final permitiu avaliar a compreensão dos alunos sobre a estrutura do gênero textual e os conteúdos gramaticais. Já a atividade oral com a dinâmica das raquetes proporcionou um momento de aplicação do conhecimento de forma divertida, incentivando a participação ativa e a colaboração entre os alunos e professores.

Os estudantes mostraram-se receptivos às atividades propostas, especialmente as que envolviam elementos lúdicos e ilustrativos. O material didático impresso, distribuído no início de cada aula, facilitou o acompanhamento do conteúdo, e permitiu que os alunos se concentrassem durante a realização das atividades. No mais, seguir uma sequência facilitou o desenvolvimento da aula, isso porque tínhamos um auxílio, um ponto de partida e objetivos a serem alcançados a cada dia, e isso resultou produtividade e organização.

Diante do exposto, evidenciou-se que um bom planejamento e a interação entre aluno-professor são essenciais para garantir que os objetivos sejam alcançados. Em suma, a prática foi bem-sucedida e atingiu seus objetivos. A avaliação e o *feedback* positivo dos alunos evidenciaram sua eficácia.

A seguir o relato será concluído com nossas considerações finais.

4 CONCLUSÃO

A aplicação de gêneros textuais em sala de aula, especialmente no ensino fundamental de Língua Inglesa, se mostrou uma prática extremamente enriquecedora e eficaz. A experiência relatada neste trabalho, que focalizou o uso de fábulas para



introduzir habilidades linguísticas, como os conceitos gramaticais, vocabulário, leitura e interpretação de texto, além das habilidades sociais visando a comunicação, e a cognitiva, estimulando a criatividade e organização de ideias, revela a profundidade e a versatilidade dessa abordagem pedagógica.

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) destacam a importância dos gêneros textuais como ferramentas didáticas que organizam o ensino da linguagem em torno de práticas sociais reais. Ao trabalhar com fábulas, os alunos são expostos a narrativas que não apenas prendem a atenção, mas também introduzem morais e valores, o que enriquece o processo de aprendizagem com contextos significativos. Isso facilita a compreensão de regras gramaticais e estruturas sintáticas de maneira contextualizada e integrada ao uso autêntico da linguagem.

Ressaltando as políticas educacionais, é essencial haver um suporte institucional que valorize e incentive práticas pedagógicas baseadas nesse assunto. Isso inclui a provisão de recursos didáticos adequados e a criação de ambientes de aprendizagem que promovam a exploração e a experimentação com diversos tipos de textos. Por essa perspectiva, o presente trabalho demonstrou que essa aplicação não só enriquece a experiência educacional dos alunos, mas também oferece aos professores novas ferramentas pedagógicas, contribuindo para um ensino de Língua Inglesa mais significativo e contextualizado.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. (1953/1979). **Os gêneros do discurso**. In: *Estética da criação verbal*. São Paulo, Martins Fontes, 1992, pp. 277-326.)

BRASIL. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRONCKART, Jean Paul. Interacionismo Sócio-discursivo: uma entrevista com Jean Paul Bronckart. In: **Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL**. Vol. 4, n. 6, março de 2006. Tradução de Cassiano Ricardo Haag e Gabriel de Ávila Othero. ISSN 1678-8931 Disponível em: [www.revel.inf.br]. Acesso em: 25 de janeiro de 2023.

CARVALHO, José G. A. **Dicionário de Literatura**. 5. ed. São Paulo: Editora Ática, 1998

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.



FIORIN, J. L. Millôr e a destruição da fábula. *In: ALFA: Revista de Linguística*, São Paulo, v. 30, 2001. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3780>. Acesso em: 25 jul. 2024.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas. *In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. e org. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro.

Título em inglês:

TEXTUAL GENRES IN ENGLISH: THE FABLE AS A DIDACTIC RESOURCE IN ELEMENTARY EDUCATION